



FOLHA DOMINICAL

Domingo IV do Advento

Primeira Leitura (Miq 5, 1-4a)

Eis o que diz o Senhor: «De ti, Belém-Efratá, pequena entre as cidades de Judá, de ti sairá aquele que há de reinar sobre Israel. As suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias mais antigos. Por isso Deus os abandonará até à altura em que der à luz aquela que há de ser mãe. Então voltará para os filhos de Israel o resto dos seus irmãos. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho pelo poder do Senhor, pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus. Viver-se-á em segurança, porque ele será exaltado até aos confins da terra. Ele será a paz».

Após uma mistura de profecias de castigo e de salvação num contexto de graves injustiças sociais (Mi 1-4), Miqueias formula com solenidade este oráculo que anuncia uma salvação sem qualquer sombra, abrindo à esperança de um futuro de bem-estar para o povo. Os sinais deste futuro diferente baseiam-se na chegada de um rei messiânico, descendente de David e pertencente ao humilde clã de Éfrata. Sob o seu governo, as tribos dispersas voltarão a reunir-se e será inaugurada uma era de paz que se estenderá até aos confins da terra. O profeta contrapõe a aldeia de Belém às prerrogativas de Jerusalém, mas também evoca a cidade natal de David, considerado o rei escolhido na tradição bíblica como "pastor". A esta leitura responde-se com um salmo de lamentação e súplica comunitária. O salmo possui um tom de urgência, enfatizado pelos imperativos com que o salmista se dirige a Deus: escuta, resplandece, desperta, vem. Deus é invocado como pastor que guia o povo, mas também como aquele que tem poder suficiente para agir, sendo chamado de "Deus do universo". No final, ressoa um pedido pelo rei e uma alusão à disposição do povo para o arrependimento.

Segunda Leitura (Hebr 10, 5-10)

Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo disse: «Não quiseste sacrifícios nem oblações, mas formaste-Me um corpo. Não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado. Então Eu disse: 'Eis-Me aqui; no livro sagrado está escrito a meu respeito: Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade'». Primeiro disse: «Não quiseste sacrifícios nem oblações, não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado». E no entanto, eles são oferecidos segundo a Lei. Depois acrescenta:

«Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade». Assim aboliu o primeiro culto para estabelecer o segundo. É em virtude dessa vontade que nós fomos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez para sempre.

Depois de denunciar a ineficácia da lei mosaica, que prescrevia a realização repetitiva de sacrifícios (Heb 10,1-4), o autor da Carta aos Hebreus destaca neste texto a eficácia da oblação de Cristo. A crítica aos sacrifícios antigos é fundamentada num texto das Escrituras, um excerto do Salmo 40, que enumera diferentes tipos de sacrifícios e apresenta uma solução alternativa: a disponibilidade pessoal para cumprir a vontade de Deus. O autor interpreta este salmo à luz da encarnação e coloca as palavras do salmo na boca de Cristo ao entrar no mundo. O autor repete o texto uma segunda vez, reorganizando os elementos paralelos e estabelecendo uma conclusão: na vontade de Deus, realizada por Cristo, todos fomos santificados. Essa santificação foi obtida graças à oblação do seu corpo. O sacrifício de Cristo é entendido como a oferta livre de si mesmo após uma vida de perfeita obediência. A originalidade do seu sumo sacerdócio está, assim, enraizada na perspectiva redentora da sua morte, e o sacrifício na cruz torna-se o ponto de partida e de chegada de toda a reflexão presente nesta carta. A sua obediência e a sua morte redentora são os fundamentos que sustentam a superioridade da nova aliança e encorajam a comunidade a perseverar e manter a fé.

Evangelho (Lc 1, 39-45)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

O episódio do encontro entre Maria e Isabel pressupõe os anúncios dos nascimentos de João Batista e de Jesus e completa-os. Recolhe elementos de ambos, combinando-os e estabelecendo correspondências mútuas. A cena é compreendida como uma pausa no relato, permitindo refletir sobre o significado dos acontecimentos narrados. A gravidez de Isabel constitui o cumprimento do sinal prometido pelo anjo a Maria. É a partir deste sinal que Maria inicia a sua viagem. Maria não duvida da promessa e, por isso, põe-se a caminho.

A confirmação de que Isabel espera um filho revela a certeza de que Deus cumpre as suas promessas. Por sua vez, a visita de Maria a Isabel põe fim ao isolamento em que Isabel se encontrava (Lc 1,24). No entanto, o encontro entre as mães representa, na verdade, o primeiro encontro entre os filhos. A missão de João é antecipada por Isabel, que, ao saudar Maria, reconhece-a como "a mãe do meu Senhor". João, ainda no ventre, manifesta-se como precursor de Jesus. Estas palavras de Isabel têm um carácter profético, pois são pronunciadas "cheia do Espírito Santo". Maria, além de ser louvada na sua maternidade, é também enaltecida por "ter acreditado". Assim, o valor de Maria centra-se na sua capacidade de fé. Maria é apresentada novamente como o protótipo do crente, um modelo para todos aqueles que confiam plenamente no poder de Deus.

Deus nas letras humanas

As palavras humanas
Apagaram o amor e as estrelas,
Anoiteceram a vida...
Por isso tens que vir,
Oh urgente Menino,
Ao profundo da noite
Já meio construída,
Para implantar a paz,
O sonho e a canção,
Verbo eterno de Deus
Feito à nossa medida!

Manuel Simões

Avisos Paroquiais | 22 a 29 de dezembro

22 | IV Domingo de Advento

23 | Eucaristia | 12:00

24 | Eucaristia | 12:00

25 | Natal do Senho

Eucaristia | 11:00

Eucaristia | 19:00

29 | Sagrada Família

Propostas de Advento

- Uma partilha de géneros alimentares para as crianças carenciadas;
- Levar luz da Paz de Belém
- Trazer Menino Jesus no dia 25 para ser benzido
- Uma oração e acender a coroa de Advento;

Neste tempo de Advento:

Laudes de Segunda a Sábado | Capela de Santa Maria Maior | 08:00

Vésperas de terça a sexta | Igreja Matriz | 18:30

Adoração do Santíssimo | quartas | 16:00 | Capela de Santa Maria Maior
| sextas | 17:00 | Igreja Matriz

Continua aberta a “Venda de Natal”. A nossa lojinha encontra-se no cruzamento da rua 15 com a 20. Esperamos pela visita de todos.